

—2,35 ($\pm 0,03$) pg; *Pantodactylus quadrilineatus* —fêmea—2,87 ($\pm 0,06$) pg; *Ameiva ameiva prae-signis*, $2n=50(26M+24m)$ —macho—2,96 ($\pm 0,03$) pg e *Tupimanbis tequixin* $2n=38(10M+28m)$ —fêmea—3,79 ($\pm 0,05$) pg. Na família *Anguillidae*: *Ophiodes striatus*, $2n=36(12M+24m)$ —macho—2,77 ($\pm 0,03$) pg; *Diploglossus fasciatus*, $2n=36(12M+24m)$ —macho—2,86 ($\pm 0,05$) pg. Na família *Iguanidae*: *Anisolepis grilli* $2n=36(12M+24m)$ —fêmea—3,73 ($\pm 0,04$) pg; *Enyalius iheringii*, $2n=36(12m+24m)$ —macho—4,42 ($\pm 0,04$) pg. Na família *Gekkonidae*: *Thecadactylus rapicauda*, $2n=44$ —macho—4,23 ($\pm 0,07$) pg e *Hemidactylus mabouia*, $2n=42$ —fêmea—3,75 ($\pm 0,07$) pg. As variações podem decorrer de aumento do DNA repetitivo, duplicações intersticiais e eventualmente poliploidia. Paralelamente, é plausível que no decorrer da evolução, em certas espécies possa ocorrer eliminação de parte do DNA, provavelmente redundante, o que será testado por avaliação do conteúdo nuclear de heterocromatina constitutiva.

Serviço de Genét., Inst. Butantan

CNPq, FAPESP, FEDIB — * Bolsista do FEDIB

37-H 1

Tamanho ótimo da amostra de híbridos $S_o \times S_o$, em progênies de irmãos germanos em milho.

MÓRO, J. R.,
ZINSLY, J. R. e
VENCOVSKY, R.

O presente trabalho visa estudar o comportamento de híbridos $S_o \times S_o$ em progênies de irmãos germanos e determinar o tamanho da amostra mais adequada a ser utilizada. Partiu-se inicialmente de dois compostos de milho A e B sintetizados no IGen-ESALQ. Foram obtidos híbridos $S_o \times S_o$ pelo cruzamento recíproco, feito na espiga superior das melhores plantas de A e B. O ensaio de produção desses $S_o \times S_o$, num total de 39, foi realizado em 1972/73. A média de produção de $S_o \times S_o$ foi 5095 kg/ha, com um desvio padrão de 569,4 kg. A produção dos compostos A e B foi 4530 e 4170 kg/ha, respectivamente. A média de A e B foi 4350 kg/ha. Calculou-se também a produção de cada $S_o \times S_o$ em relação à média dos paternos A e B (\bar{P}). Assim uma produção de 5220 kg/ha corresponde a uma produção de 120% em relação à (\bar{P}). Observou-se também que os valores de produção dos $S_o \times S_o$ seguiram a distribuição normal. Estabeleceu-se selecionar os cruzamentos

com produção superior a 120% em relação à (\bar{P}). Determinou-se o número de híbridos, com produção acima de 120% (\bar{P}), esperado em amostras de tamanho 20, 50, 100, 200, 500 e 1000 híbridos $S_o \times S_o$. Verificou-se então que esse número foi de 8, 20, 41, 82, 206 e 412 e que o valor máximo, em % de (\bar{P}), esperado é 141,32; 146,56; 149,83; 153,11; 157,03; e 159,65, respectivamente. Observa-se que o número de indivíduos acima de 120% (\bar{P}) aumenta linearmente com o aumento da amostra estudada. Com 200 progênies se consegue híbridos que produzem até 50% a mais que (\bar{P}), enquanto que para se chegar a 60% a mais que (\bar{P}) seriam necessários 1000 híbridos $S_o \times S_o$. Conclui-se que no material em estudo, um tamanho ótimo da amostra de híbridos $S_o \times S_o$ deve estar entre 200 e 300, pois a superioridade de híbridos em amostras maiores seria pouco vantajosa, ante o volume adicional de trabalho e tempo demandados.

Dep. Genét., ESALQ, USP

38-H 1

Comportamento comparativo entre milho Piranão (braquítico-2) e milhos comerciais de porte normal.

GALVÃO, J. D. e
PATERNIANI, E.

O melhoramento do milho para a região Centro-Sul do país alcançou um grande progresso, especialmente, com relação à produtividade. Entretanto, tais milhos apresentam plantas demasiado altas, que freqüentemente comprometem tal produtividade. É cada vez mais patente a necessidade primordial de se conseguir plantas de porte baixo e de alta produção por unidade de áreas.

Uma variedade denominada de Piranão, oriunda do milho Piramex combinada com o gene braquítico-2 (br_2) está sendo selecionada no Departamento de Genética da ESALQ. A variedade em questão foi comparada com a variedade Centralmex e o híbrido AG-257, em 4 populações de plantas (50, 75, 100 e 125 mil plantas/ha) e dois níveis de nitrogênio (1,6 e 2,4g/planta). O experimento foi conduzido em blocos ao acaso e parcelas subdivididas com 4 repetições, nas localidades de Piracicaba, SP., Capinópolis e Viçosa, MG, em 1972/73.

O milho Piranão mostrou um excelente comportamento, pois foi tão produtivo quanto ao